



ESPÉCIES NATIVAS DA FLORESTA ATLÂNTICA DE TABULEIROS: UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE.

¹Santos, P. F.

²Velozo, L. S. M.; ²Kaplan, M. A. C; ³Garay, I. E. G.

¹Universidade do Grande Rio-UNIGRANRIO, Escola de Ciências da Saúde, Rua Professor José de Souza Herdy, nº 1160 - Duque de Caxias, 25071 - 200, Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, Bloco H, Ilha do Fundão, 21941 - 590, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Biologia, Centro de Ciências da Saúde, bloco A, Ilha do Fundão, 21941 - 590, Rio de Janeiro, Brasil.
pf_santos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é a segunda maior floresta pluvial tropical do continente americano. No passado sua área compreendia mais de 1,5 milhões de km², distribuída ao longo da costa brasileira, até o leste do Paraguai e nordeste da Argentina - o Brasil detinha 92% desta área. Hoje a Mata Atlântica é considerada um dos 25 *hotspots* mundiais de biodiversidade, visto que é constantemente ameaçada e possui mais de 8.000 espécies endêmicas. Somente cerca de 7% restam de sua área de floresta, menos de 100.000 km² (Tabarelli *et al.*, 2005). Dentre os ecossistemas, este é o que mais possui áreas de proteção. Com o intuito de conectar estas áreas protegidas buscando alternativas para a conservação, o Projeto de Corredores Ecológicos (ou Corredores da Biodiversidade) foi concebido (CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA, 2006). Esses corredores são divididos em três regiões: o Corredor de Pernambuco, o Corredor Central (abrangendo do sul da Bahia ao Espírito Santo - esta região da Mata Atlântica de Tabuleiros) e o Corredor da Serra do Mar (Tabarelli *et al.*, 2005).

A Floresta Atlântica de Tabuleiros integra um centro de endemismo da Mata Atlântica que compreende a região norte do Estado do Espírito Santo. Nela encontra-se o mais importante fragmento florestal contínuo em estado de conservação, concentrando nos seus limites quase 50% de ecossistemas nativos, formado essencialmente pela Reserva Biológica de Sooretama (Sooretama, ES) (Garay & Rizzini, 2004). Numerosas microbacias percorrem os fundos dos vales entre os tabuleiros e há um grande número de nascentes. O desmatamento citado à cima afetou, inclusive, as matas ciliares favorecendo a erosão e o assoreamento dos leitos dos córregos e rios que são planos e pouco profundos. O município de Sooretama constitui o núcleo central de uma região que concentra numerosos pequenos e médios produ-

tores rurais com dominância de agricultura em base familiar e com estreita ligação cultural, saber local e uso das espécies da Mata Atlântica (Garay & Rizzini, 2004; Garay, 2006).

OBJETIVOS

Promover a utilização sustentável da biodiversidade, desenvolvendo experiências sócio - ambientais de uso dos recursos biológicos para geração de renda com benefícios diretos e partilha desses benefícios aos segmentos comunitários locais, visando a inclusão social da mulher, a formação dos jovens, a melhoria da qualidade de vida e a fixação dos pequenos produtores, com o intuito de aliar a conservação da biodiversidade da Floresta Atlântica à utilização sustentável de produtos não - madeireiros de espécies nativas.

MATERIAL E MÉTODOS

Um levantamento bibliográfico foi realizado, nos meses de setembro de 2008 à janeiro de 2009, para aferir a química e atividades biológicas de 100 espécies nativas da Mata Atlântica de Tabuleiros. O programa SciFinder Scholar License Agreement, base de dados Chemical Abstract Service, com resumos desde 1907 até dos dias atuais, que tratam, de aspectos botânicos, químicos, biológicos, econômicos, entre outros, foi utilizado neste trabalho. O estudo também foi elaborado com o objetivo de criar um projeto de reflorestamento com as espécies nativas que possuam potencial medicinal, direcionado para a conservação da biodiversidade local e um manejo sustentável dessas espécies.

RESULTADOS

Das famílias que fizeram parte do levantamento merecem menção: 1) Myrtaceae-presença de sesquiterpenos / óleo essencial; 2) Leguminosae Caesalpinoideae-sesquiterpenos, diterpenos e triterpenos (cicatrizante e anti-inflamatório) 3) Leguminosae Faboideae-lecitinas (atividade antimicrobiana); 4) Leguminosae Mimosoideae-flavonóides e taninos (atividade antioxidante e antiviral); 5) Flacourtiaceae-Saponinas, ácidos graxos (tratamento da Hanseníase); 6) Moraceae-fenóis e taninos (antioxidantes); 7) Apocynaceae-alcalóides (atividade no sistema nervoso); 8) Euphorbiaceae-Cumarinas (atividade inibitória para leucemia); 9) Sapotaceae-terpenos e esteróides (atividade antimalariana, larvicida contra *Aedes aegypti*, antirradical); 10) Myristicaceae-flavonóides, lignana (atividade analgésica).

Essas famílias merecem destaque por possuírem atividades biológicas importantes que podem permitir a geração de renda através do uso sustentável da biodiversidade. Desta forma o presente trabalho está agregando valores à diversidade local além de propiciar uma relação interinstitucional e participativa, com inclusão de segmentos comunitários e lideranças locais, promovendo intercâmbio de saberes (científico e tradicional/local) entre o meio acadêmico e os diferentes segmentos das comunidades envolvidas.

CONCLUSÃO

Por ser a Mata Atlântica um ecossistema constantemente

ameaçado e por possuir aproximadamente 7% de sua área original preservada, sua conservação tem sido de extrema importância. Conhecer o potencial de sua biodiversidade é, acima de tudo, fundamental para apoiar as ações de conservação dos Corredores Ecológicos.

FAPERJ, CNPq

REFERÊNCIAS

- Brasil. 2006. Ministério do Meio Ambiente. O corredor central da Mata Atlântica : uma nova escala de conservação da biodiversidade / Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica.-Brasília : Ministério do Meio Ambiente ; Conservação Internacional. 46 p.
- Garay, I. 2006. Construir as dimensões humanas da biodiversidade. Uma abordagem transdisciplinar para a Floresta Atlântica de Tabuleiros. In: As dimensões humanas da biodiversidade. O desafio de novas relações sociedade - natureza no século XXI, Garay, I., Becker, B. (Eds.). Ed. Vozes, Petrópolis. 413-445 pp.
- Garay, I.; Rizzini, M.C. 2004. A Floresta Atlântica de Tabuleiros: Diversidade Funcional da Cobertura Arbórea. Ed. Vozes, Petrópolis. 255 pp.
- Tabarelli, M.; Pinto, L. P.; Silva, J. M. C.; Hirota, M. M.; Bedê, L. C. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da Biodiversidade na Mata Atlântica Brasileira. Revista Megadiversidade: Desafios e oportunidades para a conservação da Biodiversidade no Brasil. Volume 1, nº 1. Belo Horizonte, Conservação Internacional. p 132-138